

O ESTRESSE NO TRABALHO DE CONSELHEIROS TUTELARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: OS DESAFIOS PERMANECEM?

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

CONDÉ; Michelly Gomes¹, GONÇALVES; Sílvia Maria Melo²

RESUMO

O Conselho Tutelar é um dos equipamentos da rede que compõe o Sistema de Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes. As suas principais atribuições são a requisição dos serviços públicos para essa parcela da população; aplicação de medidas de proteção; entre outros. Por se tratar da porta de entrada no que compete à proteção infantojuvenil, o serviço ofertado pelo equipamento é de suma importância para a comunidade, por conta disso, é tido como referência. No entanto, os profissionais do órgão encontram diversos empecilhos para o cumprimento de suas atribuições, fazendo com que o serviço prestado seja prejudicado. Somado ao enfrentamento de uma pandemia, a prestação do serviço se agravou, acarretando o desenvolvimento de estresse no profissional. Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho foi verificar a autopercepção dos Conselheiros Tutelares em relação ao estresse causado pelo seu serviço durante o período da Pandemia de COVID-19. Os objetivos específicos foram investigar o apontamento de estresse pelo profissional em relação a seu trabalho; disponibilização pelo município de equipamentos de proteção individual; averiguar se o profissional considera seu trabalho como fator de adoecimento; verificar se os profissionais pertencentes ao grupo de risco foram afastados; e apuração de estratégias de enfrentamento adotadas pelo profissional para lidar com o estresse. A justificativa dessa pesquisa se deve à preocupação em investigar a autopercepção do estresse de conselheiros associado ao trabalho durante a pandemia de Covid-19 e em que medida essa percepção poderia vir a interferir no desempenho de suas funções. A metodologia adotada foi qualitativa, exploratória, e contou com vinte e três profissionais de ambos os sexos e idades variadas, que operaram em municípios distintos do Estado do Rio de Janeiro-RJ, no ano de 2021. Os participantes responderam um questionário de forma online e anônima, via formulário eletrônico, pela plataforma Google, composta de vinte e oito perguntas abertas, que versavam sobre a atuação durante a pandemia de COVID-19; infraestrutura para a realização do serviço; fatores agravantes para o estresse durante o serviço; e a percepção de saúde. Os participantes foram informados acerca dos objetivos, sobre seu conteúdo e de que a qualquer momento poderiam desistir da sua participação; assinando ao fim o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com os resultados obtidos foi possível identificar fatores agravantes para o estresse percebido pelo profissional, entre eles a não adoção por parte da população e por alguns profissionais de medidas de proteção, expondo os demais profissionais e família ao risco de contágio; sobrecarga em relação ao serviço devido a parcela da população defendida estar exposta à maiores riscos e ao afastamento de profissionais contagiados. Acarretando, com isso, na percepção pelos participantes de abalos em sua saúde, com o aparecimento de insônia, ansiedade dentre outros sintomas relatados. Logo, pelo fato de o ofício de conselheiro tutelar demandar muito dos envolvidos e com o agravante da pandemia, a ocupação acabou sendo coadjuvante para a majoração de estresse e agravos à saúde, sem com que, no entanto, estes tenham contado com apoio necessário para sua resolução.

PALAVRAS-CHAVE: conselho tutelar, estresse, covid-19

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, michellygconde8@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, gsilviamm@gmail.com

